

Covas e sua “campanha popular”

O início da terceira etapa da chamada “campanha popular” do candidato do PSDB à Presidência da República, Mário Covas, não foi dos melhores. Logo pela manhã, o senador tucano fez panfletagem na garagem da CMTC, em São Paulo, onde foi praticamente ignorado pelos funcionários. À tarde, entretanto, Covas — numa peregrinação ao reduto comercial judaico da cidade, o Bom Retiro — conseguiu provocar um congestionamento na rua José Paulino e até uma discussão com uma eleitora janista, que o acusou de não ter “feito nada”, quando foi prefeito da cidade.

Covas, é claro, tentou provar à eleitora, uma lojista, que a sua prefeitura foi a “melhor que São Paulo já teve”. Tudo com muita cordialidade e paciência. Por fim, entregou uma cópia do seu programa de governo autografado à comerciante.

Na parte da tarde, em Jundiaí, o desempenho do senador tucano não foi melhor. A receptividade da visita — transformada numa caminhada pelo calçadão central da cidade — junto aos eleitores foi inexpressiva. Era mais numerosa a caravana de políticos que o acompanhava do que o volume de populares. Em alguns momentos, a comitiva passou pela calçada sem ser notada.

Ainda em São Paulo, o presidenciável entrou em contato com o senador José Richa, para marcar um almoço hoje, quando serão acertados alguns detalhes de campanha. Entre eles, a atuação do vice, Roberto Magalhães, e o possível encontro entre Covas e o governador do Ceará, Tasso Jereissati. Enquanto isso, em Brasília, uma reunião da equipe de publicitários responsáveis por sua campanha definia o formato do programa do partido no horário gratuito de televisão. O PSDB está tão seguro de novas adesões que todo o planejamento tem como base 13 minutos de vídeo, ao invés dos dez minutos a que o partido tem direito hoje.